



A CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Rafael Faller Deola ¹
Mara Antunes Ribas ²
Cristiane de Quadros ³

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) desempenha um papel importante na formação de seus alunos, tanto no processo de ensino-aprendizagem, parte fundamental da educação no Ensino Superior, quanto na promoção da pesquisa, extensão e cultura. Para tanto, várias possibilidades formativas foram pensadas para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, Campus/Realeza, visando proporcionar aos (as) estudantes espaços e tempos diferenciados para fortalecer e amadurecer o percurso formativo acadêmico.

No que diz respeito a esses espaços e tempos diferenciados para formação docente inicial dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia/Re, podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Componente Curricular (CCR) intitulado Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC), os quais se organizaram em parceria para a oferta de atividades que pudessem favorecer a formação de todos (as) os (as) estudantes do curso.

Objetiva-se comunicar neste texto, o processo formativo que ocorre concomitantemente nos espaços/tempos do PIBID, SEPEC e Implantação do curso em questão. Desde o início do funcionamento da primeira turma de Pedagogia – Licenciatura, Campus/Realeza (5 de maio de 2022), acolhemos o desafio de organizar um Núcleo de alunos (as) PIBIDianos (as), o que tem acontecido com inúmeras dificuldades, pois somos um grupo pequeno de estudantes (somente 20 vagas aprovadas para funcionamento e com entrada bianual). Nesse contexto o desafio torna-se ainda mais complexo, uma vez que vivenciamos grande rotatividade do grupo de alunos (as) e supervisor (a).

Como mencionado, a organização do Núcleo do PIBID (8 alunos (as)), aconteceu em meio a uma série de outras atividades de fomento a implantação do curso. Destacamos aqui a

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- Realeza, PR – UFFS, rafaelfallerdeola@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- Realeza, PR – UFFS, marasantunes493@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul- Realeza, PR – UFFS, cristiane.quadros@uffs.edu.br.



construção da CCR – SEPEC, que corresponde ao atendimento de parte da demanda para a Curricularização da Extensão, implementada pela nossa universidade por meio da Resolução (Nº93/CONSUNI/UFFS/2021). Cumpre dizer, que o Curso de Pedagogia – Licenciatura do Campus Realeza foi o primeiro curso da UFFS a apresentar seu PPC em consonância a demanda de curricularização da extensão.

Art. 5º A presença da extensão e da cultura nos currículos dos cursos da UFFS se ancora na perspectiva formativa da extensão universitária, especificamente no seu papel contribuinte para a produção e democratização do conhecimento, objetivando contribuir na formação acadêmicocientífica, humana e social do estudante, por isso, devem tê-lo como protagonista dos processos.(Nº93/CONSUNI/UFFS/2021, p.3)

Nesta perspectiva, se constrói também a proposta de trabalho do Núcleo do PIBID/Realeza, que atende ao Subprojeto Institucional dos Cursos de Pedagogia de nossa instituição com foco na Alfabetização e Letramento. Considera-se parte importante do processo, o cuidado com a diversidade e a recomposição da aprendizagem dos alunos do primeiro ao quinto ano da Educação Básica, da Escola Municipal Juscelino Kubtschek, localizada na periferia da cidade de Realeza-PR.

A organização do trabalho se deu inicialmente por meio de reuniões semanais, leituras realizadas em parceria com a CCR/SEPEC, atividades de recomposição da aprendizagem com os alunos na escola campo do PIBID, assim como, uma sequência de Rodas de Conversas. As mesmas são estratégias de ensino-aprendizagem que contribuem de forma significativa para a formação inicial e que promovem a interação entre os estudantes e demais participantes, estimulando a dialogicidade, a organização pedagógica, o protagonismo, dentre outras habilidades.

As Rodas de Conversa, acontecem em parceria com a CCR de SEPEC. Este, abrange diversas áreas do conhecimento e está organizado em 5 eixos temáticos, no qual reúne estudantes e professores de diferentes CCRs, assim como professores, coordenadores e gestores da Educação Básica e até mesmo, outros atores, como os que compõem a constituição do sudoeste do Paraná (povos originários, representantes de movimentos, dentre outros). Essa dinâmica cria um ambiente propício à integração de conhecimentos e à formação de perspectivas multidisciplinares sobre os temas em discussão. A participação nas rodas de conversa exige que os estudantes expressem suas ideias de forma clara e consistente.

Se a finalidade da educação é a produção de autoria por parte dos sujeitos envolvidos, a vivência acadêmica se traduz como ação densamente pedagógica pelo fato de possibilitar que o estudante-autor também se apresente na forma escrita, falada ou através de seus silêncios. (BARBOSA, J. (coord.), 2000).

Um aspecto em que as rodas de conversa contribuem, ainda que não o único, é o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral, tão importantes no mundo acadêmico e profissional, potencializa também a formação social, cultural e política, incentivando a formação de cidadãos críticos e engajados em uma sociedade mais justa e democrática.

As rodas de conversa também se constituem como espaço para a apresentação de pesquisas em andamento ou ideias de pesquisa, podendo até mesmo contribuir na construção dos trabalhos de conclusão de curso (TCC). Isso motiva os alunos a se envolverem em projetos de pesquisa e a explorarem tópicos relacionados a sua formação possibilitando uma maior aprendizagem pois todo aquele que ensina aprende ao mesmo tempo, como cita Freire:

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. (FREIRE, 1996, p. 78).

Durante toda a segunda e terceira fase do Curso de Pedagogia, na CCR de Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC I, II e nesse semestre em curso o SEPEC III), desenvolvemos e ainda estamos desenvolvendo em parceria com outros CCRs e com o PIBID, rodas de conversa abordando diversos temas como: Educação Básica; Educação Infantil, Autismo; Alfabetização e Letramento; cine debate sobre Montessori, Das Demandas dos Espaços não Formais de Educação; Identidade e cultura de fronteira; Povos originários da região sudoeste do PR; Gestão escolar, dentre outros.

Para o momento, oportuno se faz o relato de experiência com a organização da roda de conversa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que ocorreu durante o segundo semestre do curso, no SEPEC I.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições caracterizadas por algum grau de dificuldade no convívio social, na comunicação verbal e não verbal e interesses específicos por algumas atividades realizadas de forma repetitiva. Essas características surgem ainda na infância, tendem a continuar na adolescência e permanecem quando o indivíduo se torna adulto. Devido à sua capacidade de gerar dificuldades ao indivíduo, é preciso avaliar o que a sociedade brasileira, entre outras, está fazendo para facilitar a rotina dessas pessoas. (NICOLETTI, MARIA APARECIDA; HONDA, FERNANDA RAMAGLIA, 2021, v. 33, n. 2)

Dada a relevância do tema e para melhor compreendermos as demandas advindas da TEA, convidamos para nossa roda de conversa os (as) seguintes profissionais: Professora Doutora Cristiane de Quadros, coordenadora do curso de Pedagogia da UFFS, professora desse CCR - SEPEC (1 e 2) e orientadora desse trabalho, que atuou por vários anos na Educação Especial e teve experiências de trabalhos com diversos alunos autistas; Professor

Doutor Ronaldo Aurélio Gimenez Garcia, Professor do CCR de História e Sociologia da Infância e coordenador adjunto do Curso de Pedagogia, que tem seu filho dentro da TEA, o mesmo trouxe rica contribuição a partir de sua experiência pessoal com o transtorno presente em seu filho. Convidamos também a Neuro Psicopedagoga Marcia Adriana Couto, que atua na rede básica de educação do município de Ampére-PR, onde desenvolve suas atividades de acompanhamento, avaliação e encaminhamentos dos alunos da rede pública do mesmo município; A intérprete de libras e membra do Setor de Acessibilidade da UFFS, Tatiani Cristina Ferreira de Lima e também a Terapeuta Ocupacional Valquíria Naiara da Silva que possui vasta experiência de trabalho com alunos dentro do espectro.

Para o processo de construção dessas rodas de conversa algumas atividades preparatórias se fizeram necessárias, como: a elaboração dos convites; cartazes de divulgação; pauta da roda de conversa; escolha do tema central e questões para direcionar as discussões; confecção de lembranças; organização das inscrições para a devida certificação aos participantes, acolhida dos convidados e do público, etc.

Nossa atividade se realizou no auditório do bloco A da UFFS Campus de Realeza-PR, com a participação de toda a turma e também da comunidade em geral, teve uma duração de mais ou menos duas horas sendo muito profícuo.

A organização se deu em dois momentos distintos sendo eles: No primeiro momento, cada integrante pode em alguns minutos, apresentar sua formação acadêmica e área de atuação, e em seguida cada integrante da mesa de convidados falou um pouco das suas experiências vividas sobre o tema, quais as principais dificuldades encontradas, os métodos utilizados em suas funções para bem atender as necessidades de seus alunos, “pacientes”, quais os principais desafios encontrados para bem desenvolver seu trabalho. No segundo momento abrimos para perguntas de forma livre, e tivemos uma ótima participação dos presentes, devido ao tempo ser reduzido e ao assunto ser muito abrangente a turma desejou que pudéssemos ter uma próxima roda de conversa para dar continuidade e assim podermos nos aprofundar na temática, que se faz tão pertinente na realidade de trabalho das escolas de Educação Básica. O fato de conhecer um pouco mais sobre as necessidades desse grupo de alunos contribui em nosso processo formativo e em nossa atuação profissional.

Considera-se que a realização das rodas de conversa oportuniza o aprofundamento teórico-prático consciente em nossa formação; amplia nossa capacidade de falar em público e de produzir materiais didático-pedagógicos; promove diálogos multidisciplinares; nos prepara para pensar momentos de formação continuada, dada as possibilidades que a Pedagogia nos

proporciona, como no caso da atuação em coordenação pedagógica; fomenta a compreensão de demais áreas do conhecimento técnico e científico. Em especial, possibilita a aproximação das demandas escolares, no qual nos formamos em parceria com a escola.

Palavras-chave: Rodas de conversa, Experiências formativas, Transtorno do Espectro Autista, PIBID.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de estender nossos agradecimentos ao Programa de Iniciação a Docência da UFFS/Re e à professora Cristiane de Quadros que nos orientou e incentivou na elaboração desse trabalho que para nós está carregado de imensa alegria e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. (coord.). Autores cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial. São Carlos/São Bernardo: **Edufscar/Edumesp**, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. (Coleção Leitura)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade da Fronteira Sul. Resolução N°93/CONSUNI/UFFS. Chapecó, 2021.

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ACESSO À SOCIEDADE. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 117-130, june 2021. ISSN **2318-9312**. Disponível em: <<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2814>>. Acesso em: 12 sep. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021.pp117-130>.